



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL**

LINDIKÉCIA MAURICIO DA CUNHA

**LAS CHICAS DEL CABLE (AS TELEFONISTAS): ANÁLISE DO MACHISMO
ABORDADO NA SÉRIE**

**CAMPINA GRANDE
2023**

LINDIKÉCIA MAURICIO DA CUNHA

**LAS CHICAS DEL CABLE (AS TELEFONISTAS): ANÁLISE DO MACHISMO
ABORDADO NA SÉRIE**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentada ao Curso de Letras em Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola.

Área de concentração: Estudo de Gênero em Língua espanhola

Orientador: Prof. Me. Alessandro Giordano.

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

- C Cunha, Lindikecia Maurício da.
Las Chicas del Cable (As Telefonistas) [manuscrito] :
análise do machismo abordado na série / Lindikecia Maurício
da Cunha. - 2023.
28 p. : il. colorido.
- Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2023.
"Orientação : Prof. Me. Alessandro Giordano,
Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC. "
1. Machismo. 2. Igualdade de gênero. 3.
Representatividade feminina. I. Título
21. ed. CDD 401.41

LINDIKÉCIA MAURICIO DA CUNHA

**LAS CHICAS DEL CABLE (AS TELEFONISTAS): ANÁLISE DO MACHISMO
ABORDADO NA SÉRIE**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentada ao Curso de Letras em Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola.

Área de concentração: Estudo de Gênero em Língua espanhola

Aprovada em: 30/06/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Prof. Me. Alessandro Giordano. (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Yeman Omar Zapata Barbosa
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE - Sertão)



Prof. Esp. Kaio César Pinheiro da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Se você era mulher em 1928 a liberdade lhe parecia uma meta inatingível. Para a sociedade, as mulheres eram apenas donas de casas, mães e esposas” (Alba)

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	6
2 - A CULTURA DO MACHISMO NA SOCIEDADE	7
3- AS PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS	10
3.1 Consumo de séries na sociedade contemporânea.....	12
3.2 As Telefonistas	12
4. METODOLOGIA	13
5 - RESULTADOS E DICUSSÕES	14
5.1 Análise: A representação do machismo em: As telefonistas, (<i>Las chicas delCable</i>).....	14
5.2 Representação das personagens.....	15
6 - CONSODERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS	19

LAS CHICAS DEL CABLE (AS TELEFONISTAS): ANÁLISE DO MACHISMO ABORDADO NA SÉRIE

Lindikécia Mauricio Da Cunha¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral, mostrar a representação do machismo na produção cinematográfica, fazendo uma explanação dos pontos relevantes dentro da série *Las Chicas del Cable*, destacada na Netflix como *As telefonistas*, do criador Ramón Campos Gema R. Neira. Destacando a importância de ser trabalhar com matérias audiovisuais em discussões de temáticas como esta sabendo que atualidade estes tipos de produções estão ganhando um espaço cada vez maior no cotidiano dos telespectadores através da facilidade do acesso. E quando se tratam de uma temática tão relevante como a representatividade feminina a narrativa do machismo e a luta pela liberdade e igualdade de ações que as mulheres visam obter e construir ao longo de sua história. Fundamentando o projeto temos para o feminismo utilizaremos como base, estudos de Hall (2006), Mendes; Vaz; Carvalho (2015), entre outros. Em relação à estrutura do trabalho esta metodologicamente dividida em duas três partes principais, a primeira responsável em contextualizar a respeito do machismo na sociedade, o segundo momento aborda sobre as produções audiovisuais e sua relevância, em seguida é exposto sobre a série em questão, chegando assim à finalização do artigo com os resultados da análise do enredo do seriado.

Palavras-chave: Machismo; As telefonistas; Representatividade feminina.

RESUMEN

El objetivo general de este trabajo es mostrar la representación del machismo en la producción cinematográfica, haciendo una exposición de los puntos relevantes dentro de la serie "Las Chicas del Cable", conocida en Netflix como "Las telefonistas", creada por Ramón Campos y Gema R. Neira. Se resaltaré la importancia de trabajar con materiales audiovisuales en discusiones sobre temáticas como esta, considerando que este tipo de producciones está ganando cada vez más espacio en la vida cotidiana de los televidentes debido a la facilidad de acceso, especialmente en el caso de las series. Y cuando se trata de una temática tan relevante como la representatividad femenina, la narrativa del machismo y la lucha por la libertad y la igualdad de acciones que las mujeres buscan obtener y construir a lo largo de su historia. Para fundamentar este proyecto desde la perspectiva feminista, se utilizarán como base los estudios de Hall (2006), Mendes; Vaz; Carvalho (2015), entre otros. En cuanto a la estructura del trabajo, se divide metodológicamente en tres partes principales. La primera se encarga de contextualizar el machismo en la sociedad, el segundo momento aborda las producciones audiovisuales y su relevancia, y luego se expone sobre la serie en cuestión, llegando así a la conclusión del artículo con los resultados del análisis de la trama de la serie.

Palabras clave: Machismo; Las telefonistas; Representatividad femenina

¹ Graduanda de Letras Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB trabalho de conclusão de curso, como requisito obrigatório para obtenção de diploma em licenciatura.

• INTRODUÇÃO

Na atualidade as produções audiovisuais estão ganhando um espaço cada vez maior no cotidiano dos telespectadores, afinal, é notável a facilidade do acesso, principalmente quando se tratam dos seriados, esses que o público faz maratona e viram noites para assistir além de divulgar em suas mídias sociais, situação que causa uma influencia no consumo de determinadas programações. Nos últimos tempos, as produções espanholas têm tido destaque em catálogos de plataformas de filmes e séries, essas que por vezes apresentam conteúdos com acontecimentos históricos vividos no passado, movimentos sociais, entre outros, mas que são temáticas bastante discutidas no contexto atual.

É pensando nesta perspectiva que abordaremos a respeito da série *Las Chicas del Cable* (As telefonistas), mais precisamente destacada na Netflix como *As telefonistas*, do criador Ramón Campos Gema R. Neira, e o objetivo geral da pesquisa é mostrar a representação do machismo na produção cinematográfica que consiste em mostrar abertamente para sociedade como a mulher é tratada na realidade, inclusive atualmente, com intuito em apresentar situações a não serem seguidas, como é apresentado na série *As telefonistas*, o objeto de estudo em questão, as situações representadas pelas atrizes podem impactar na vida do telespectador mudando seu modo de pensar representadas na primeira temporada.

Dessa maneira, o presente trabalho buscou apresentar questões pautadas no seriado espanhol, que mesmo sendo um retrato do século XX, discute assuntos como homossexualidade, aborto, violência doméstica, machismo e feminismo. Adentraremos assim especificamente em estudar o machismo, procurando apresenta como essa questão é vista e abordada dentro dos episódios, nesse sentido teremos como o principal problema da pesquisa compreender como a série aborda a narrativa do machismo e a luta pela liberdade e igualdade de ações das mulheres e como visam obter e construir ao longo de sua história, principalmente quando se trata do trabalho, afinal maior partes dessas questões machistas são vistas em relação ao papel trabalhista da mulher, não sendo reconhecidas bem socialmente por exercer determinada função.

Quando falamos sobre o machismo, é importante destacar que ele ficou em maior evidência no passado inicialmente em Roma desde os tempos patriarcais. Nesse sentido, o problema da pesquisa é concluir compreender como a série retrata o machismo e mostrar os problemas enfrentados por mulheres pela busca de poder fazer suas vontades.

A trama se passa nos anos 1920 a 1930, época em que a vontade do homem prevalecia e as das mulheres eram limitadas ou não era ouvida, como se os homens fossem seus donos, a série mostra a iniciação da mulher no mercado de trabalho, tabu nessa época, afinal a mulher seria vista e apropriada apenas aos afazeres domésticos, cuidar dos filhos, outras marginalizadas e exploradas para punhos sexuais.

Exemplo sólido da questão acima citada é o caso das telefonistas da série que sofrem preconceitos extremos por esta inserida no mercado de trabalho e atribuir papéis que até então são propostos a homens, a série *As Telefonistas* durante seus episódios mostram os momentos em que as mulheres sofrem com machismo e suas consequências para a vida dessas mulheres. Partindo desses pontos, surgem as seguintes questões: por que as mulheres sofriam preconceitos por buscarem trabalhar? Qual a importância do enfrentamento dessas questões para uma possível libertação das personagens? O que essa série pode representar para nossa situação atual como mulher que hoje têm diferentes papéis sociais a ela atribuídos, como título de mãe, trabalhadora, estudante, entre outros? O Machismo presente na série ainda apresenta vestígios em nossa realidade?

Como pesquisadora surge assim à inquietação em analisar como uma série com traços

tão antigos consegue nos mostrar formas claras de machismo tão semelhantes aos que são vistos hoje em dia, e por quais razões naquela época a mulher sofria consequências simplesmente por desejar trabalhar. Para responder esses questionamentos mencionados teremos que nos pautar em conteúdos teóricos que nos aproxime de conhecimentos que vão desde o papel da mulher na sociedade culturalmente estabelecido e as relações entre feminismo, machismo e o contexto histórico em que estão inseridos.

A partir do acompanhamento dos episódios poderemos destacar o papel da mulher e enfrentamento da mesma na sociedade machista do XX, revelando as lutas e as relações com as situações atuais do nosso cotidiano. Para isso, fundamentamos nossa pesquisa através de escritores que investigam a respeito das temáticas aqui abordadas, para o feminismo utilizaremos como base estudos de Hall (2006), Mendes; Vaz; Carvalho (2015), Maria Helena Santana Cruz (2018), sobre o machismo e padrões ideológicos de poder masculino embasaremos estudiosos como Oliveira (2004), Patricio (1999), Laura Rodrigues Maia e Neide Cascaes (2017), entre outros autores que encontremos no desenvolver deste trabalho.

Quanto ao seriado, as telefonistas, (*Las chicas del Cable*), traduzida para o português como *As telefonistas*, teve sua estreia no dia 28 de abril de 2017, na Netflix (site de streaming, que dispõe de: filmes, séries, seriados e programas conectados à internet, pagando uma taxa mensal. A série espanhola foi criada por Ramón Campos e Gema Neira, produzida pela Bambu Produções. Apresentada em 5 temporadas e 42 episódios no total, com duração entre quarenta minutos até uma hora cada. A história conta um drama vivido por quatro mulheres que vivem situações de machismo em 1928, ano em que se passa a primeira temporada, dentro de uma companhia telefônica influente em Madri, na Espanha, com donos ricos. As atrizes protagonistas são: Blanca Suárez (Alba/Lidia), Ana Fernández (Carlota), Maggie Civantos (Angeles) e Nadia de Santiago (Marga).

Em relação à estrutura do trabalho esta metodologicamente dividida em três partes principais, a primeira responsável em contextualizar a respeito do machismo na sociedade, o segundo momento aborda sobre as produções audiovisuais e sua relevância, em seguida é exposto sobre a série em questão, chegando assim à finalização do artigo com os resultados da análise do enredo da série.

2 A CULTURA DO MACHISMO NA SOCIEDADE

Quando falamos sobre o machismo, é importante destacar que ele ficou em maior evidência no passado inicialmente em Roma desde os tempos patriarcais, em que a mulher tinha um papel de educar e cuidar dos filhos, sendo excluída de votações de escolhas, sendo vistas como meras reprodutoras, procriadoras, surgindo ao grau de superioridade do homem, que perpetua até a atualidade. Mas que baseado em ideias iluministas a partir da Revolução Francesa passa a falar mais de igualdade de gênero, começando assim mudanças de lei e incluindo mulheres em outros ambientes sociais além do lar, como em votações, diferentemente a milhares de anos antes, este período que as mulheres ocupavam um papel primordial para viabilizar a sobrevivência da espécie em condições hostis. Não havia coerção ou centralização, mas um rodízio de lideranças entre homens e mulheres (MURARO, 2015).

Sobretudo, em meio tantas mudanças para a valorização da mulher ainda existe um longo caminho a ser percorrido diante a superioridade social empregada ao homem, e hoje se discute muito sobre o conceito de machismo, então se faz necessário conceituar o termo, tendo em vista que é uma palavra bastante falada, porém, pouco compreendida. Na opinião de Arciniega et. al., (2008), o machismo é o comportamento, mostrado com opiniões e atitudes, de uma pessoa que recusa a igualdade de direitos e deveres entre os gêneros sexuais, apoiando e engrandecendo o sexo masculino sobre o feminino.

A masculinidade e feminilidade voltam ainda mais fortemente em discussões nos comportamentos na Revolução Industrial no século XVIII, onde foram atribuídos aos homens

o trabalho pesado e as mulheres estereotipadas com a fragilidade, determinando outros aspectos de superioridade masculina, o homem ser de força, coragem e praticidade já a mulher vista como significado de doçura, paciência e instinto materno,

Historicamente, o homem sempre foi considerado o detentor único do poder, e as mulheres sempre se viram excluídas dele, isso condicionou o modo de pensar de ambos, desde o berço: é assim, porque sempre foi assim! Essa representação social, partilhada por todos, ainda mantém os estereótipos, apesar da evolução dos costumes (HIRIGOYEN, 2006, p. 75).

O pensamento machista perpetua ao longo de todo processo histórico das civilizações, mesmo que a mulher tenha desencadeado papéis fundamentais em diversas áreas sociais, o homem sempre tem a atribuição de posição superior, podemos considerar que então o machismo tem uma ideia errônea de que está sempre a frente das mulheres (ARCINEIGA, et. al., 2018).

Discorrer sobre o machismo torna-se uma tarefa complexa e desafiadora, principalmente quando se trata de uma parte tão menosprezada quando se trata de lutas sociais ligadas ao papel das mulheres, temos uma diversidade de exemplos na sociedade, que podem ser facilmente identificados, mas que pouco se discute, na escola e até mesmo na família, sendo omissos devido à larga dimensão histórica acarretada sobre o homem como ser superior, que é retratado socialmente até a atualidade.

A mulher conseguiu em sua trajetória um grande salto em relação aos tempos passados, conquistando direitos que antes eram apenas submetidos aos homens como poder votar e trabalhar deixando de ser mais dependentes deles, assim, como aborda Nascimento e Oliveira,

A condição a que estava submetida à mulher brasileira, durante o século XIX, era de repressão e submissão, [...] que compreendia sua situação como a de “traste de casa” – traço que, segundo sua redatora, aproximava ricas e pobres, negras e brancas. Para não serem ignoradas e relegadas à cozinha (como parte do mobiliário) ou, o que era pior, tratadas com brutalidade, foram necessários investimentos em várias frentes que as elevariam ao pedestal derainhas do lar (NASCIMENTO; OLIVEIRA, S/P 2007).

Nogueira (2003), aborda que na idade média as divisões de trabalho das mulheres, eram divididas pelo seu estado civil, e na idade moderna as mulheres começaram a ser inseridas no mercado de trabalho (fora do ambiente doméstico) como comerciantes ou no ramo de produção, com a revolução industrial no século XIX, as mulheres foram se inserindo com maior intensidade no mercado de trabalho pela necessidade de manuseio de máquinas e a falta de necessidade da força masculina, com isso começaram as divisões entre os sexos, que era algo comum aos homens inclusive até os dias de hoje.

O sexo feminino é menosprezado desde os tempos patriarcais como já citado e por causa disso passou a lutar pelos seus direitos e com ajuda dos movimentos sociais como o feminismo passou a ser reconhecido e ter seus direitos. Badinter (1993) diz que,

Consideradas as primeiras feministas, as “preciosas” - mulheres da aristocracia e alta burguesia, solteiras, independentes economicamente -, defendiam a igualdade entre os sexos, o direito ao amor e ao prazer sexual, o acesso à mesma educação intelectual dada aos homens. Questionando a instituição casamento e os papéis de esposa e mãe como destino da mulher, elas inverteram os valores sociais da época. Apesar de seus opositores, elas conseguiram algumas mudanças.

A representação do machismo na produção cinematográfica consiste em mostrar abertamente para sociedade como a mulher é tratada na realidade, inclusive atualmente, com intuito em apresentar situações a não serem seguidas, como são apresentadas na série, as telefonistas, o objeto de estudo em questão, as situações representadas pelas atrizes podem impactar na vida do telespectador mudando seu modo de pensar.

Desde a antiguidade é notável a preocupação existente entre o papel do homem e da mulher na sociedade, essa questão vem perpetuando ao longo dos séculos, tornando-se intensa na atualidade, a valorização do gênero masculino como sinônimo de sexo forte, livre e responsável pela existência humana, conseqüentemente deixando a mulher como um ser submisso a suas vontades e necessidades, não podendo ter muitas chances de igualdade, um papel sempre abaixo dos homens, vista como papel de reprodução e afazeres domésticos, não podendo trabalhar nem tomar suas próprias decisões, cenário que custou a ser analisado e debatido, já que antes ocorria apenas à aceitação, como diz Mageste (2008) e outros,

A discussão sobre o empoderamento das mulheres surge como resultado de muitas críticas e debates importantes gerados pelo movimento feminista em todo o mundo em que se percebeu que as estratégias de desenvolvimento e as intervenções de base não obtiveram um progresso significativo no melhoramento do status das mulheres. (MAGESTE; MELO; CKAGNAZAROFF, 2008, p. 2).

E na atualidade é bastante discutido sobre igualdade de gênero, mas dificilmente se propõe novas reflexões que atendem as necessidades e possibilidade desta situação que é observada ao longo da história da humanidade, uma palavra bastante falada, porém, pouco compreendida, devido os fatores que esta inserida, a cultura do machismo influencia em diversos pontos que vão desde a posição na mulher nos campos sociais, como educação, trabalho, relacionamentos afetivos, entre outros. Tornar-se importante ressaltar que o machismo como Arcinierga et. al., (2008), o machismo é um comportamento mostrado com opiniões e atitudes que acabam por recuar o direito a igualdade de direito e deveres engrandecendo sempre o sexo masculino, o que promove cada vez mais um aumento na violência contra o gênero feminino, assolam as mulheres em distintas faixas etárias que por vezes não conseguem sair de determinadas situações de abuso devido à própria imposição social de aceitação do home como ser superior e com autoridade dominante sobre a mulher, que é vista como sexo frágil.

Partindo deste ponto, torna-se importante comentar sobre a situação atual sobre o machismo, nos dias de hoje a sociedade segrega e reparte atribuições e aspectos a homens e mulheres, a educação no sentido de cultura e vivencia social faz com que as pessoas construam identidades perpetuadas por distinção de deveres, quando um determinado indivíduo é educado com bases de igualdade, acaba por vezes entrando em conflitos sociais de classe de poder gerando desafios até internamente para não negar sua identidade construída, mudando hábitos para ser aceito no ambiente que estar presente.

A mulher como ser inferior ao homem, acaba aceitando ser submissa para não lutar contra o próprio machismo alimentado pela sociedade que ver em sua maioria o homem como dono de suas ações, como exemplo podemos citar casos de mulheres que estão presas a relacionamentos abusivos, com maus tratos e que se nega a sair daquela realidade de sofrimento, e como explica Hirigoyen (2006), mesmo que elas estejam conscientes da violência que esta sendo submetida e sabendo que aquilo é algo inaceitável existe receio para libertar-se afinal corre o risco de não acreditarem em sua fala, uma sociedade que dirá que é exagero e por vezes alimenta o machismo nas relações cotidianas.

Mesmo na contemporaneidade, o número de homens machistas e próprias mulheres que apoiam atitudes machistas ainda são gritantes, apesar do novo perfil de mulher, independente com o progresso da inserção da mulher no mercado de trabalho, o machismo

crece não apenas pelo homem distribuí-lo, mas por também a mulher agir com práticas e pensamentos machistas.

Assim, o machismo não afeta negativamente apenas a mulher, como já defendido anteriormente, percebe-se com facilidade que essas atitudes prejudicam inclusive homens, que crescem em locais com educação não machistas a desenvolverem atitudes diferentes as quais acreditam serem aceitos, negando sua identidade, afinal eles teriam maior facilidade de recusar autoridades, por serem imposições sociais de sexo forte, buscam independência e autonomia, mas que também se veem estimulados a sofrer as consequências das ações do machismo (JENKINS, 2009).

A masculinidade tóxica implica em uma construção social que define regras para um indivíduo impactando negativamente em alguns fatores, como a transformação das emoções em fraqueza, merecendo serem guardadas e retraídas, como explica alguns estudos (Associação Norte Americana de Psicologia), podem contribuir para a perpetuação infeliz de casos de homofobia, misoginia e estupro. Além disso, em 2019, um estudo promovido pela OMS, Organização Mundial de Saúde e outros órgãos, lançou um relatório que destaca que fatores relacionados à saúde física também acontecem devido às questões voltadas à masculinidade tóxica exercida a partir do machismo, que aumentam consideravelmente doenças, acidentes e homicídios.

A representação do machismo esta presente indiretamente e diretamente em distintos momentos e ambientes sociais, dentre eles podemos citar casos familiares, trabalho, educação e também na mídia. Quando se trata deste último citado podemos destacar as produções cinematográficas que consistem em mostrar abertamente para sociedade como a mulher é tratada na realidade, inclusive atualmente, com intuito em apresentar situações a não serem seguidas, como são apresentadas na série *As telefonistas*.

3 AS PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS

Nas gerações atuais, a televisão está no convívio desde os primeiros dias de vida em todos os aspectos, seja através dos pais que assistem determinados programas ou às crianças que escutam os sons perpassados neles, usamos tudo que ela nos oferece como telespectador das suas variedades como modo de distração, como assistir as novelas, informação, como o telejornal entre outros.

Seu conteúdo nos ajuda inclusive nas tomadas de decisões, como sair na rua dependendo do que a previsão do jornal apresenta, comprar determinado produto de acordo com o que personagens do filme ou novela estão anunciando, ela desperta sentimentos e vontades, como aborda Acosta e Orjuela (1999, p.61) “As pessoas usam a TV como antídoto contra o enfado, o aborrecimento, a solidão, a insatisfação nas relações sociais, para modificar o estado de ânimo e se evadir das lembranças incômodas”, sendo assim é importante dizer que os produtos (filmes, novelas, seriados), fazem parte do cotidiano dos indivíduos e aflora vários sentimentos.

Os meios de comunicação, de acordo com Freire Filho (2009), têm o poder de informar, educar e divertir. É uma forma pedagógica de ensinar pessoas, com “aparato pedagógico das sociedades, ensinando às pessoas muitas coisas, entre elas, um conjunto de verdades que ajudam a compor o currículo cultural” (COSTA, 2002, p. 4). Os programas televisivos não são simples reflexos do mundo, mas que representam formas de conhecimento sobre a sociedade.

Com o avanço da tecnologia e crescimento da internet, a televisão não perdeu o seu posto, ela se reinventou seus aos novos formatos passou a está presente não apenas por meio do produto objeto na sala das casas, alcançou seu público na tela de computadores, celulares, entre outros.

Agora, numa nova era de consumidores em rede, na qual tudo é digital, a economia da distribuição está mudando de forma radical, à medida que a Internet absorve quase tudo, transmutando-se em loja, teatro e difusora, por uma fração mínima do custo tradicional. Esses nichos são um vasto território ainda não mapeado, com enorme variedade de produtos, cuja oferta até então era antieconômica. Muitos desses produtos nesse novo mercado estavam lá havia muito tempo, mas não eram visíveis ou prontamente identificáveis. São os filmes que não chegam aos cinemas de bairro, as músicas que não tocam nas emissoras de rádios locais ou os equipamentos esportivos que não se encontram no Wal-Mart. Agora, tudo isso está disponível via Netflix, iTunes, Amazon ou somente em alguma área mais remota, desbravada pelo Google. O mercado invisível tornou-se visível. (ANDERSON, 2006, p. 6)

Com isso, a programação pode ser assistida de qualquer lugar e a qualquer momento em tempo real ou a partir de determinadas plataformas podem ser revistos, sem ao menos a velha ideia de gravação. Não há como negar que as mídias por meio do celular e internet estão na palma de nossas mãos, faz parte do nosso dia a dia, as produções audiovisuais desempenha um papel de apresentar valores, atitudes, comportamentos e saberes capazes de causar efeitos sobre a consciência e a conduta do espectador que assiste ao que é mostrado nos canais.

Dessa forma, as produções audiovisuais se estabeleceram como uma das principais formas de entretenimento e lazer da sociedade, e, a partir da popularização de serviços de streaming e a facilidade de acesso a conteúdos diversos, é aí que entra os filmes e as séries, esta última que se destaca como uma das principais formas de consumo, pois além de proporcionar diversão, as produções audiovisuais também têm o potencial de refletir e moldar valores, perspectivas e comportamentos da sociedade, como já citado anteriormente no papel dos programas televisivos.

Através da internet as produções audiovisuais aumentaram sua circulação, como também a qualidade das mesmas, hoje existe uma variedade de variadas opções de séries, para serem assistidas, através de suas narrativas um leque de culturas é passado para o mundo, onde o público tem conhecimento do que é transmitido, sendo viagem no tempo mesmo sem ter vivido a cultura de tal época ou tal lugar. É notável que, o que é mostrado através das séries influencia na vida de quem assistem principalmente as mais antigas, onde consegue atingir o público pelos seus personagens, enredo e diferentes narrativas. O público telespectador cria sua conclusão daquilo que é mostrado e entendido por ele, mesmo não sendo vivenciado diante de sua realidade.

Cada narrativa, segundo Balogh (2002), mostra um microuniverso de valores que em geral, refletem a própria cultura em que está inserida. Assim, os personagens desejam aquilo que é socialmente valorizado (amor, dinheiro, fama, poder etc.). Conseguindo prender a atenção para sempre acompanhar novos episódios, originários das series.

Já é sabido que o *streaming* também está inserido no nosso cotidiano e como influenciam os telespectadores, como é o caso da Netflix, está presente em mais de 130 países, a procura pelo seu serviço aumenta a cada ano, pela facilidade de assistir sua série a hora que quiser. Dentre este tipo de streaming temos também, Amazon Prime Vídeo e Disney +, que oferecem vastos catálogos de conteúdo para os telespectadores, levando as pessoas a passarem varias horas assistidos seus filmes e séries favoritas.

O consumo dessas produções está cada vez mais acessível e fácil de ser realizado. Com a facilidade de acesso à internet e a possibilidade de assistir às séries em qualquer dispositivo, seja ele um smartphone, computador ou televisão, as pessoas passaram a ter mais tempo disponível para consumir esses produtos, sendo atraentes e complexas chamando a atenção de muitos, principalmente quando se trata de séries com seus longos enredos.

3.1 Consumo de séries na sociedade contemporânea

As séries têm o poder de atingir diversos públicos independentes da condição social, pela facilidade do acesso a internet e podendo ser vistas pelo mundo todo. As séries na atualidade são divulgadas em diversas mídias sociais, tanto por telespectadores que indicam para outras pessoas, ou, também por seus produtores que investem em marketing, conseguem apresentá-las como não apenas entretenimento, mas material informativo sobre os contextos desenvolvidos nas produções audiovisuais.

Fazem parte do cotidiano das novas gerações, e até mesmo as antigas que consomem determinados conteúdos que os interessam. Há assim uma expectativa de público desde o lançamento que vai à renovação de temporadas e nos capítulos finais, para descobrir o que se passa no último desfecho, assim como as novelas (KESKE; RUBLESCKI, 2018).

O consumo de séries na sociedade contemporânea tem sido cada vez mais presente uma atividade recorrente que pode ser aproveitada para tomar inúmeras reflexões sobre os conteúdos assistidos, relacionado a temáticas relevantes socialmente, como faremos com série *As Telefonistas* mais adiante. É importante destacar que as séries, assim como os filmes, são uma forma de entretenimento e escapismo. Elas oferecem ao público uma oportunidade de se desconectar do mundo real e mergulhar em ficções, histórias e personagens. Além disso, as séries também oferecem uma oportunidade de se identificar e se conectar com personagens e enredos que ressoam com as experiências e esperanças pessoais.

Em suma, o consumo de séries tornou-se uma parte integrante da sociedade contemporânea, oferecendo uma variedade de histórias e opções de entretenimento para um público que procura diversificação e escapismo. No entanto, devemos estar atentos aos possíveis efeitos negativos que o vício em séries pode ter e ao impacto que essa demanda crescente pode ter sobre a indústria do entretenimento.

A Netflix, por exemplo, plataforma que a série em questão está presente, cresce cada vez mais na atualidade, com mais de 100 mil assinantes, isso mostra a procura do telespectador por uma programação diversificada que o serviço de streaming proporciona, há mais de 190 países que possuem clientes, a mesma sempre divulga quando coloca uma nova temporada de determinada série, sugere conteúdos semelhantes aos que estão consumindo prendendo ainda mais a atenção dos seus usuários (LEMOS; GOSCIOLA, 2018).

A diversidade de conteúdos encontrados na plataforma nos permite envolver-se ao mundo da trama e conseqüentemente relacioná-los a realidade na qual estamos inseridos, tomando conhecimento e formando uma consciência crítica quando assistida com esse viés, ou até mesmo através da sua própria opinião analisar e notar determinadas questões relevantes é o que podemos notar quando assistido a série “*Las Chicas del cable*”, chamada de *As telefonistas*, em português do Brasil, ambientada na década de 1920, em uma sociedade espanhola marcada pelo machismo, mas que podemos refletir na atualidade, bem como discutir a partir de olhares de quem vivenciou épocas semelhantes.

3.2 *As Telefonistas*

Nos últimos anos, a Netflix tem destacado muitas produções espanholas, essa que vem ganhando um importante retorno do público dentre as presentes em seu catálogo temos assim a série “*Las Chicas del cable*”, que embora tenha sido com seu enredo voltado aos anos 20, trazem à tona discussões bastante atuais, como a homossexualidade, aborto, violência doméstica e o machismo, tema esse que iremos destacar ao longo do trabalho.

O seu contexto inicial é em Madrid, em 1928, quando as telecomunicações atingem picos de desenvolvimento e eram necessárias muitas telefonistas para estabelecer ligações que se cruzam por todo o mundo, na qual possuem algumas personagens femininas como destaque e personagens principal mostrando suas evoluções individuais ao longo da série.

Embora a série desenvolva-se a partir de personagens femininas fortes e independentes, expõe claramente a cultura machista da época, incluindo a objetificação e a subordinação das mulheres aos homens, com cenas de desvalorização e assédio por seus empregadores e colegas do sexo masculino que iremos apresentar ao longo da análise.

Na atualidade as produções audiovisuais estão ganhando um espaço cada vez maior no cotidiano dos telespectadores, afinal, é notável a facilidade do acesso para muitos, principalmente quando se tratam dos seriados, esses que o público faz maratona e vira noite para assistir além de divulgar isso em suas mídias sociais o que causa uma influência no consumo de determinadas programações.

Nos últimos tempos, as produções espanholas têm tido destaque em catálogos de plataformas de filmes e séries, essas que por vezes apresentam conteúdos com acontecimentos históricos vividos no passado, movimentos sociais, entre outros, mas que são temáticas bastante discutidas no contexto atual.

O cinema ou as séries, como produtos culturais de massa, são de grande importância para os estudos de gênero, devido ao seu impacto na construção e configuração das identidades e configuração das identidades. As histórias contadas através das telas têm a capacidade não só de refletir imaginários coletivos, mas também de colaborar ativamente na sua construção, colaboram ativamente na sua construção. Esta questão torna-se relevante quando tomamos como objeto de estudo ficções históricas, que são muito populares em Espanha, especialmente nos Estados Unidos. A Espanha é muito popular, especialmente seriados (CHACÓN, 2019, p.1).

Dessa maneira, o presente trabalho apresenta questões pautadas no seriado espanhol que mesmo sendo um retrato do século XX, analisando assim especificamente o machismo presente na produção, procurando apresentar como essa questão é vista e abordada dentro da primeira temporada, nesse sentido teremos como o principal problema da pesquisa compreender como a série aborda a narrativa do machismo e a luta pela liberdade e igualdade de ações que as mulheres visam obter e construir ao longo de sua história, principalmente quando se trata do trabalho, afinal maior partes dessas questões machistas são vistas em relação ao papel trabalhista da mulher, não sendo reconhecidas bem socialmente por exercer determinada função.

4. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi através de uma abordagem qualitativa, essa que se baseia em dados reais do objeto estudando não se baseando apenas em dados estatístico, mas no contato com o corpus a ser analisado, em nosso caso a série *As telefonistas* da plataforma Netflix. Esse tipo de contato direto com o indivíduo a ser estudado, para poder proporcionar uma maior aprendizagem sobre o assunto é apontado como muito importante por (Prodanov, Freitas, 2013, p. 70).

Como afirmam Silveira e Córdova:

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações *descrever, compreender, explicar*, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (SILVEIRA ; CÓRDOVA, 2009, p.33).

Inserida em um quadro de estudos que fazem referencia com cultura, preconceito, feminismo e machismo, temáticas essas que nos ajudaram a compreender os diferentes pontos que serão então visualizados ao longo da análise, poderemos assim, compreender o impacto do machismo na sociedade e as consequências para a vida de quem sofre com esse problema.

Sendo assim, o trabalho dividiu-se em três partes, a primeira será a pesquisa bibliográfica que tratou de fazer um levantamento de informações através de artigos, monografias, entre outros trabalhos que estudem temáticas como machismo, feminismo, o consumo de seriados e a importância de estudos sobre o que as pessoas estão tendo acesso a partir das plataformas como a Netflix, sem esquecer-se de estudos que tratem sobre a série em questão e seus episódios.

Em seguida, fizemos cuidadosamente o consumo dos episódios da série para reconhecer com mais clareza depois de todos os estudos os diferentes tipos de machismo em seus personagens ao longo da trama, para que assim passemos a observar seus efeitos. Por fim, começamos uma análise das cenas observadas e a apresentação sintetizada de cada uma das que serão destacadas, fazendo uma relação com a atualidade.

Depois disso, são expostos as informações relevantes e os objetivos alcançados com a investigação propagada ao longo do desenvolver da pesquisa. É válido ressaltar que os instrumentos necessários para desenvolver este trabalho, foram inicialmente um diário de pesquisa, para anotações relevantes das etapas e das observações realizadas, um computador, celular ou tablete, bem como internet inicialmente para ter acesso a plataforma Netflix baixar quando necessário e assistir os episódios das temporadas da série *As telefonistas*, ademais utilizaremos um computador com word para anexar as informações e arquivar as coletas de dados, possibilitando a escrita da investigação.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Análise: A representação do machismo em: *As telefonistas*, (*Las chicas del Cable*)

Começamos com um ponto que pode ser considerado machista na série, a forma como os relacionamentos entre homens e mulheres são retratados. Em muitos casos, as personagens femininas são retratadas como submissas aos desejos e vontades de seus parceiros masculinos, enquanto os homens são vistos como dominantes e controladores.

No cenário da trama, a série retrata a vida das mulheres no seu matrimônio, relacionamento abusivo e pais opressores. O machismo é explícito nas cenas, os homens sempre exerciam cargos maiores, e as mulheres apenas na função de telefonista. E mesmo com muitos problemas foram atrás do que era delas por direito, sua liberdade, dentro do padrão da época.

Alba é uma moça misteriosa que usa um nome falso (Lidia), com segredos ocultos, que tinha um sonho de ir embora com sua amiga para argentina e viu esse sonho ser ceifado pelo namorado da amiga que a matou para impedir de ir embora, para não ficar presa pelo crime que não cometeu aceitou ser chantageada por um policial corrupto a ir trabalhar na companhia telefônica para praticar um roubo e tentar comprar sua liberdade.

Angeles trabalha na companhia telefônica há muito tempo, uma funcionária exemplar, é casada com Mário (ele também trabalha na companhia com um cargo de chefia) e tem uma filha. Ela é mais uma vítima do marido que além de sofrer violência doméstica ele impõe regras e tenta impedir a mesma de trabalhar, querendo que apenas cuide da casa e da filha.

Já Carlota é uma moça mentem aberta e bissexual, que enfrenta desentendimentos com o pai que é militar, autoritário e conservador, não aceita que sua filha trabalhe. No papel ela interpreta uma ativista e feminista, sempre lutando por seus direitos. Marga é uma menina doce e apaixonada, que saiu do interior para trabalhar na Capital e conseguir ajudar sua avó

financeiramente. Todas têm o seu propósito, tendo em vista o desempenho que realizam para conseguir o que querem.

Na companhia telefônica só as mulheres executavam a função de telefonista, trabalham para conquistar a independência financeira, porém, quem almejava trabalhar precisava de alguns requisitos para o cargo da empresa. A trama apresenta quatro mulheres frágeis com personalidade forte que buscam a liberdade feminina.

Uma análise da série *Las Chicas Del Cable* revela como uma cultura de vulnerabilidade em relação ao gênero feminino mostra que o domínio masculino, ficará ativo na sociedade nos próximos séculos. Ao estudar o comportamento de personagens fictícios, é possível analisar de forma ampla os diversos aspectos que permeiam a estrutura da sociedade até os dias de hoje, como a mulher era limitada e suas dificuldades dentro de um cenário machista, onde a decisão era sempre do marido

As telefonistas, (*Las chicas delCable*) é uma série espanhola ambientada no início do século 20, não há discussão sobre igualdade de gênero, elas vivem vidas e origens sociais diferentes, mas passam pelas mesmas coisas. As dificuldades de opressão, sendo diminuídas, O machismo constante, é uma narrativa que revela os vários problemas e medos que as mulheres enfrentavam, por ser do gênero feminino.

Como já citado a história mostra o drama de quatro mulheres que trabalham numa companhia telefônica influente em Madri. Elenco: Blanca Suarez (Alba/Lydia), Ana Fernandez (Carlota), Maggie Sivantos (Angeles), Nadia de Santiago (Marga)

O começo do episódio mostra Alba Romero uma moça misteriosa com segredos ocultos, e sua amiga Remena (interpretado por Alba Ribas), roubam joias para tentar fugir da Espanha, as duas tinham um sonho de ir embora para argentina, Remena quer fugir do namorado que se ver como seu dono e tenta a ter de toda forma, *Ela vai fazer o que eu mandar*. Alba viu esse sonho ser ceifado pelo namorado da amiga Remena, que a matou para impedir de ir embora “mulheres livres” disse Remena antes de morrer, a sociedade não o julgou pelo fato do homem ter defendido o que era dele por direito. A polícia aparece no local do crime e encontra Alba segurando o corpo de Remena e descobre que Alba tem uma ficha suja e para não ficar presa pelo crime que não cometeu de homicídio, que em questão a sentença era a morte, Alba aceita ser chantageada pelo policial Beltrán que na trama será (interpretado por Carlos Kaniowsky) que perseguiu Alba, *por que acreditar em você? Porque é verdade, sabe o que acontece com é acusado de assassinato? O garrote*, ela é coagida por ele e obrigada a trabalhar na companhia telefônica para praticar um roubo.

Para conseguir fazer o roubo, Alba precisa entrar na companhia telefônica e ter acesso ao cofre, algo que não é simples, precisa passar por uma seleção com várias mulheres, lá ela já sofre preconceito por parte de outra mulher que ocupa o cargo de líder na empresa (Sara) que diz que, a mesma não é executiva para trabalhar lá, então Alba rouba a identidade de uma candidata chamada, Lúcia Aguilar, com êxito no seu plano ela consegue se infiltrar na companhia telefônica usando esse nome. Lúcia faz amizade com outras meninas que também farão parte dessa análise. Na companhia ncontrará um ex namorado do passado, de quando vieram para Madri, Francisco Gómez (interpretado por Yon González), na trama um homem vai se apaixonar por ela Carlos Cifuentes (interpretado Martiño Rivas).

5.2 Representação das personagens

Figura 1: Alba com toda sua sedução



Fonte: Netflix. 2022

Alba é uma mulher fria que não se incomoda com a solidão e sedutora que usa como sua aliada, Alba precisa criar vínculos com as outras meninas como forma de fingimento, mas muda com o passar do tempo e começa a ter afeto por elas e se cria uma fidelidade entre elas.

Figura2: Angeles sendo agredida por Mario



Fonte: Netflix. 2022

Angeles, na trama é aquela mulher que tenta ser independente, ela trabalha na companhia telefônica há muito tempo e é uma funcionária exemplar, é casada com Mário (ele também trabalha na companhia e tem um cargo de chefia), tem uma filha e é uma excelente mãe, a mesma consegue trabalhar, cuidar da casa, da filha e ser uma boa esposa sempre com excelência. Ela é mais uma vítima de um marido abusador e infiel, além de ser agredida impõe regras e tenta impedir a mesma de trabalhar querendo que apenas cuide da casa e da filha. *Gosta mais do trabalho do que ficar em casa com seu marido e sua filha?* Ele consegue fazer a mesma pedir demissão, mas ela descobre a traição e volta atrás. Angeles é homenageada e a mesma diz que aceita o cargo de supervisora o que enfurece o marido e ele a arrasta, *não quero conversar* diz Angeles, mas eu quero, responde Mario, *tínhamos combinado que você cuidaria da Sofia e da nossa casa.*

Muitos homens não queriam ver uma mulher trabalhando e se tornando independente de sua própria vida. Para eles, o lar era o verdadeiro trabalho destinado a elas. Pensando nas configurações de classe na época, esse pensamento “atinge as mulheres de maneira mais violenta, deixando-as dependentes financeiramente dos homens, ou fazendo com que se vejam obrigadas a abraçar jornadas duplas ou triplas de trabalho para garantir o sustento da família”(LARA et al., 2016, p. 221).A história de Angeles se encaixa neste contexto. Ela foi a primeira personagem a entrar no ramo de telefonista da empresa. Sentia-se feliz por poder trabalhar fazendo o que gostava, entretanto, seu marido constantemente a induzia a deixar o trabalho, argumentando que ela precisava se dedicar e cuidar mais dele e de sua filha e, portanto, do seu lar.Caso ela não fizesse esse “sacrifício”por ele, era porque não o amava de verdade.(SILVA, 2019, p.33)

Na série, Angeles é a atriz que mais sofre com o machismo, mostrando a realidade vivida na atualidade por nós mulheres. Passa por um aborto devido as lesões que sofreu pelo marido e se culpa *não fiz o suficiente para impedir que ele batesse em mim*, Lidia então diz: *nada disso é sua culpa*. Por tudo que passou nesse casamento abusivo Angeles, tomou a decisão de se divorciar do marido, porém ela não tinha o direito sequer de ficar com a filha, a filha por direito era do marido, lei que na época enfraquecia a mulher ainda tentou ir ao banco pegar dinheiro para fugir, mas, não tinha autorização do marido para sacar o dinheiro.

Figura 3: Carlota com as amigas e o pai a leva a força ao descobrir que ela está trabalhando.



Fonte: Netflix. 2022

Já Carlota é uma moça mente aberta e bissexual, que vive na casa do pai que é um militar autoritário, conservador e influente, não aceita que sua filha trabalhe, por isso ela enfrenta desentendimentos com pai que a persegue, agride e a ameaça. *Carlota pegue suas coisas e venha comigo agora mesmo*. A trama nos mostra o comportamento patriarcal.

No papel ela interpreta uma ativista e feminista, sempre lutando pelo direito das mulheres. Para o pai Carlota deveria casar com o homem que ele escolhesse e tentava obrigá-la a não trabalhar. Carlota começou a trabalhar como telefonista para conseguir sua independência e se ver livre dos abusos do pai. Consequentemente seu comportamento de mulher moderna era inaceitável aos olhos do pai por não serem aceitos na época.

Não. Não tenho que ir a lugar nenhum, tenho um emprego e sou uma mulher independente, o pai a arrasta e ela continua: *me solta, eu não sou um dos seus soldados, eu não quero um marido, quero um emprego, quero ser independente, uma moça da sua classe não trabalha* diz o pai, e em seguida ela leva uma tapa do pai.

Figura 5: Marga pensativa e com medo



Fonte: Netflix. 2022

Marga é uma menina doce e tímida, que saiu do interior para trabalhar na Capital e conseguir ajudar sua avó financeiramente. Aparentemente seu comportamento é mais retraído, talvez por ter estudado bem sobre o catolicismo, “*é verdade, liguei para os bombeiros, mas não posso sair na imprensa, minha família não aceita que eu trabalhe e não queria aborrecê-los saindo nos jornais*”, falou Marga após esconder que atendeu um chamado e salvou um imóvel de um incêndio, através das amigas foi perdendo a timidez e aprendendo a se impor, sendo respeitada dentro dos seus limites. *Lembre-se: mente aberta e pernas fechadas*, quando Marga chega a pensão.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento deste artigo foi possível não apenas alcançar o objetivo de analisar e apresentar as questões sobre o machismo na primeira temporada da série *As Telefonistas*, mas promoveu uma aprendizagem significativa a respeito da importância da abordagem de produções audiovisuais para as discussões de temáticas que muitas vezes são minimamente abarcadas em distintos âmbitos sociais, principalmente quando se trata do machismo, algo que é presente na sociedade e perpetua há anos, mas que geralmente é tomado como fato natural.

O machismo é uma temática complexa e desafiadora na interface social, bem como agir como transformador das ações voltadas a esta discussão, tendo em vista que é algo que apesar de rupturas significativas ainda está presente em nossa atualidade fortemente, negando os direitos a igualdade da mulher e ao próprio homem como um ser com fragilidades independentemente de sexo.

Neste sentido, é preciso preocupar-se em conhecer profundamente a história do machismo para que sejam levadas em consideração para a desconstrução da prática e fomentar que a mesma não é prejudicial apenas para um, mas para ambos, afinal a partir do machismo gera a masculinidade tóxica que provoca crises para o desenvolvimento emocional, cultural e da saúde do homem e da mulher.

É preciso relacionar, educação, relações humanas, gênero, cultura, entre outros pontos para uma boa formação e desenvolvimento das identidades sociais a serem construídas, a série

apresenta um excelente objeto de análise.

A série mostra em sua primeira temporada, mulheres que trabalham em uma companhia telefônica, onde mulheres ganhavam menos, e só homem tinha cargos mais altos, elas almejam por seus direitos e independência, em uma época qual não eram ouvidas, conseguem alcançar seus objetivos através de luta e vontade, aos que assistem, através das mídias, principalmente nós, mulheres nos colocamos nas situações transmitidas pela série inclusive com comparações com as personagens, Lídia, Angeles, Carlota e Marga.

Apesar de a série exibir romances, foi possível observar que a união das amigas em busca da independência se sobressai e está sempre em busca de ajudar uma, a outra.

Podemos observar o machismo e patriarcalismo vivido pela personagem progressista Carlota, a opressão do pai, a qual era proibida de trabalhar e ser sustentada pelo marido, ela não se retraía, enfrentava seu maior obstáculo, o próprio pai. Angeles, funcionária exemplar da companhia telefônica, era coagida a deixar o trabalho por quem deveria ser o seu maior incentivador, seu marido, personagem que era agredida e violentada, retrato vivo até os dias de hoje. Marga menina doce, tímida, criada pelos costumes do catolicismo, moldada para os padrões da época.

Com este artigo foi possível averiguar que o machismo vai além de uma supervalorização de um gênero em detrimento de outro, mas que esta prática inferioriza o gênero feminino em relação ao gênero masculino, causando violências das mais variadas formas e que a série *As telefonistas*, ela nos posta perfeitamente como é complexa a mudança social sobre algo que perpetua ao longo de tantos anos, é preciso reflexões e mudanças prática ainda mais coletivas para diminuir e um dia acabar com o machismo social que, uma união entre, educação, família e mídia, todos juntos na luta contra o machismo.

REFERÊNCIAS

ACOSTA-ORJUELA, Maurício. **15 motivos para ficar de olho na televisão**. São Paulo: Alinea, 1999.

ANDERSON, Chris. **A Cauda Longa: do mercado de massa para o mercado de nicho**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

ARCINIEGA, M. G; ANDERSON, T. C; TOVAR-BLANK, Z. Tracey. **Toward a Fuller Conception of Machismo: Development of Machismo and Caballerismo Scale** Journal of Counseling Psychology. 2008.

BALOGH, Anna Maria. **O Discurso Ficcional na TV: Sedução e Sonho em Doses Homeopáticas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

BARKER, C. **Global television: An introduction**. Oxford: Oxford Blackwell Publishers, 1997.

CASADO, Andrea María Sánchez. **La imagen de la mujer en las series de ficción. El caso de ‘Las chicas del cable’ y ‘Sexo en Nueva York’**. Universidad de Valladolid. 2019. Disponible en: <https://core.ac.uk/download/pdf/250407082.pdf>. Acceso en: 14 abr 2023.

COSTA, Marisa Vorraber. **O papel dos Estudos Culturais na atualidade**. *RevistaNovaAmérica*, n. 96, dez. 2002.

COSTA, Vânia Maria Torres. **Os movimentos sociais e a televisão: em busca de**

visibilidade. Trabalho apresentado ao NP 7 - Comunicação Audiovisual, do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, 2004.

FREIRE FILHO, João (Org.). **A TV em Transição: Tendências de Programação no Brasil e no Mundo. Porto Alegre: Sulina, 2009.**

HIRIGOYEN, Marie - France. **A violência no casal: da coação psicológica à agressão física.** Trad. Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 256 p.

HIRIGOYEN, Marie France. **Mal-Estar no Trabalho: Redefinindo o Assédio moral.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2005.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** São Paulo: Aleph, 2009.

MAGESTE, Gizelle de Souza. MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes.

CKAGNAZAROFF, Ivan Beck. **Empoderamento de mulheres: uma proposta de análise para as organizações.** Belo Horizonte: Eneo, 2008.

MURARO, Rose Marie. Introdução. In: KRAEMER, Heinrich; SPRENGE, James. **O martelo das feiticeiras.** Rio de Janeiro: BestBolso, 2015.

NETFLIX. **As telefonistas.** Disponível em:

<https://www.netflix.com/watch/80100929?trackId=14170286&tctx=2%2C0%2Cd5f9e157-48e8-43d0-9c8c-ddf967cb82cf-14075842%2Cbcd78cc-d4f4-4ebc-850d-6dddbc1eb017_45404

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

SILVA, Nathalia Gomes Prado. **Um estudo da representação da primeira geração de feminista na ficção audiovisual em tempos de empoderamento feminino coletivo.** Revista Comfilotec. V. 9. 2019.

Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjpwqqbo4vzAhU4qJUCHcDzCF0QFnoECAUQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.fapcom.edu.br%2Frevista%2Findex.php%2Frevistacomfilotec%2Farticle%2Fdownload%2F299%2F262%2F598&usg=AOvVaw0Amru57BOAII-IaUpbfomT>. Acesso em: 10 abr 2023